ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
13º ENEPE UFGD - 10º EPEX UEMS
PESQUISA E TECNOLOGIA: AÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE *Piper glabratum*

Da SILVA, Clara Amorim (clara_amori@hotmail.com)[1]; **MARQUES, Luciane Antunes** (lu.marques.92@hotmail.com)[2]; **LEITÃO, Maicon Matos** (mleitao02@hotmail.com)[3]; **VERDAN, Maria Helena** (mhelenaverdan@gmail.com)[4]; **KASSUYA, Cândida Aparecida Leite** (candida2005@gmail.com)[5]

[1] Discente do curso de Bacharelado em Química, UFGD
[2] Discente do curso de Biomedicina no Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran) - Dourados
[3] Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UFGD
[4] Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Química, UFGD
[5] Docente do Curso de Medicina, UFGD

O uso frequente de fármacos para o controle do alívio da dor, da resposta inflamatória e alterações comportamentais, causa efeitos adversos e colaterais, que sobrepõem os seus efeitos benéficos. Atualmente o avanço no desenvolvimento de novas estratégias farmacológicas tem se mostrado útil e clinicamente plausível. Muitas pessoas, entretanto, ainda utilizam as plantas como principal ferramenta farmacológica na busca do alívio de sintomas ou cura das mais diversas enfermidades. Resultados obtidos por vários grupos de pesquisa mostram que extratos brutos, frações e/ou substâncias purificadas obtidos de plantas, fungos, bactérias, e organismos marinhos, apresentam eficácia farmacológica nas mais diversas doenças. *Piper glabratum*, conhecida como pariparoba, é utilizada popularmente no tratamento de inchaços, feridas e irritações de pele, seu extrato metanólico apresentou ação diurética, e o extrato etanólico das folhas apresentou ação antidepressiva. Por ser uma espécie muito utilizada pela população, a avaliação da segurança do seu uso se faz necessária. Assim posto, o objetivo deste estudo foi avaliar a toxicidade aguda (DL_{50}) do extrato etanólico das folhas de *Piper glabratum*. Folhas da espécie foram coletadas em fevereiro de 2017 em Dourados e submetidas à extração por maceração em etanol 92% por sete dias. Os animais utilizados no experimento foram ratos *Wistar* machos provenientes do biotério da UFGD e estes foram divididos em dois grupos, um foi tratado com doses crescentes do extrato (500, 1000 e 2000 mg kg^{-1}, v.o.) e o grupo controle negativo tratado com o veículo. Os dois grupos foram observados por 14 dias sendo que foram avaliados os seguintes parâmetros: estado consciente, atividade e coordenação do sistema motor e tônus muscular, reflexos, atividades sobre o sistema nervoso central e atividades sobre o sistema nervoso autônomo. Ao final do experimento, os animais foram eutanasiados e coração, baço e fígado foram removidos, pesados e observados quanto a possíveis alterações macroscópicas. Em vista disto, após este período, não foi observado que a dose de 2000 mg kg^{-1} causou toxicidade aos animais, indicada pela ausência de alterações nos parâmetros hipocráticos, além de morte. Portanto, este estudo demonstrou que o extrato etanólico de *Piper glabratum* não exerceu efeitos tóxicos agudos com uma DL_{50} superior a 2000 mg kg^{-1}, indicando baixa toxicidade.

Palavras-chave: *Piper glabratum*, estudo toxicológico, parâmetros hipocráticos.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação científica a CAS e LAM.